



## UTENSÍLIOS DE FALCOARIA

Neste documento tento descrever os utensílios necessários e indispensáveis para a prática da falcoaria:

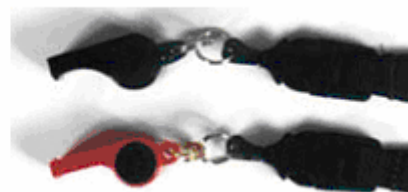
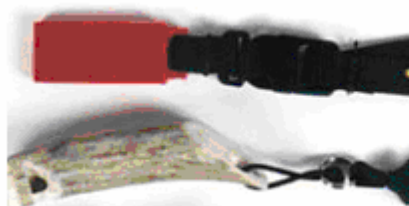
—«**Alcândora**»: vara onde se mantêm poisadas as aves caçadoras para o exercício da cetraria. Para evitar enleies da «avessada» e «pios», susceptíveis de causarem desastres, a «alcandora» tem inferiormente um <saio> de lona, de pano, ou de coiro.



— «**Aljaveira**»: pequena bolsa de coiro, de pendurar no cinto, para transporte de viandas e picadas a dar às aves caçadoras e também para levar utensílios de Cetraria. (Deriva de «Aljava» — que é mais pequena e de linho — e, segundo Carolina Michaëlis de Vasconcellos, veio a dar o moderno termo de algibeira).



—«**Apito**»: de bom som, para chamar de longe, sempre com o mesmo sinal, a ave de Cetraria. Pode, em sua substituição, empregar-se um chamamento gutural que se denominará por «.Reclamo». (Não confundir com a «Grita», voz estimulante que terá o duplo fim de advertir a ave de Cetraria do levante da caça e, ao mesmo tempo, de provocar esse mesmo levante).



— «**Arco**»: em madeira ou metal, simula um ramo de árvore onde para manter os *accipiter* no jardim.





— «**Avessada**»: correia com cerca de metro e meio a dois metros de comprimento, de coiro curtido a cromo para, em ligação com as «pios» por meio do «tornel», sujeitar as aves caçadoras às «alcandoras» e aos «bancos» ou, quando no campo, lhes permitir desse dentarem-se ou banharem-se em águas límpidas de arroios ou fontes silvestres, sem necessidade de as soltar.



— «**Banco**»: tronco de cone invertido, geralmente de madeira, com haste inferior do ferro, que se crava no solo arrelvado do «jardim», para repouso das aves de Cetraria, ao ar livre.



— «**Banho**»: denomina-se o recipiente com água fresca e límpida; sempre à disposição das aves caçadoras, no «jardim», para se beberem e se banharem, é conveniente mudar todos os dias.



— «**Bornal**»: bolsa de coiro, de pendurar a tiracolo, de forma típica; da Cetraria, mais vasta que a «aljaveira», também para transportar utensílios e alimentação para a ave e, inclusivamente, para o seu cetreiro



— «**Caparão**»: capuz de coiro para cobrir a cabeça das aves de Cetraria, tapando-lhes a visibilidade, a fim de se manterem tranquilas. Necessário para os Falcões de «altanaria», dispensável para o Açores bem adestrados. Ajusta-se e alarga-se, ou fecha-se e abre-se na altura do pescoço, na parte da nuca, por meio de correias denominadas «serradoiros».



— «**Cascavéis**»: guizos típicos de bom som que, presos aos «sancos — ou tarsos — das aves de Cetraria, permitem mais facilmente localizá-las entre arvoredo, matos, ervas altas.



— «**Faca-de-caça**»: Pequeno punhal-faca, para, sendo necessário abreviar o fim das peças preadas e também para facilitar a «cortesia» pedaço da presa que se oferece como prémio à ave-caçador;

— «**Fiador**»: cordel longo, de 15 a 20 metros, de boa consistência para assegurar os primeiros voos ao punho sem perigo de extravio da ave.



— «**Luva**»: de forma tradicional, com borla de coiro no ângulo inferior do canhão, o cetreiro leva-a na mão esquerda, se destro.



— «**Malhos**»: pequenas correias que sujeitam os «cascavéis» aos «sancos» das aves caçadoras.





— «**Piós**»: correias com cerca de 20 cm de comprimento, colocadas em volta dos «sancos» das aves caçadoras, para as sujeitar ao punho ou, em ligação com o «tornel» e a «avessada», às «alcandoras» e aos «bancos». As aves de Cetraria, quando em voo completamente livres, sempre levam suas «piós», flutuando no ar totalmente desembaraçadas. O singular este vocábulo é «Pió», e o género é feminino. (Quando a ave de Cetraria está aparelhada com suas «piós», seus «malhos» e «cascavéis», diz-se estar «guarnecida». É de notar que para aplicação de «malhos», «pios» e «avessadas», não se utilizam fivelas, botões de outro material, nós, ou mosquetões, mas simplesmente sistemas de fendas, voltas e botões de voltas terminais).



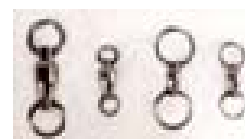
— «**Proteção da cauda**»: artefacto concebido para proteger a cauda dos accipiter no transporte, caça alcandora, etc... a fim de evitar a sua deterioração prematura.

— «**Rol**»: negaça para chamar do alto os Falcões em voo. É normalmente confeccionado em coiro, forrando uma armação em forma de ferradura de cavalo (ou mesmo uma ferradura), cosendo-se-lhe tradicionalmente em cada face exterior um par de asas de ave e contendo ao meio dois «atadores» que prenderão a carne de «encarnar» o «rol». Preso por uma correia o «rol» é volteado — ou «rolado» — no ar, enquanto se vai chamando o Falcão que deverá então fazer-se a ele, consentindo-se-lhe, por prémio, que saboreie umas picadas ali atadas. Para os seus Açores ou para as suas Águias, costumam os cetreiros atraí-los com «negaça» de arrasto, confeccionada de pele de lebre, de coelho ou de raposa, contendo igualmente «atadores» para «encarnar».



— «**Telemetria**»: a maior revolução aos métodos milenares da cetraria em especial para os praticantes de alto voo. Consiste num conjunto constituído por emissor e receptor sendo o primeiro de construção ligeira que permite ser transportado pela ave. O emissor emite um sinal que é captado pelo receptor dando ao falcoeiro a direcção onde a ave se encontra.

— «**Tornel**»: pequeno duplo-anel metálico com eixo, para ligar as «piós» à «avessada», facilitando o destorcer. (Ao conjunto das «piós», do «tornei» e da «avessada» dá-se o nome de «.peias»).





— «**Treina**»: peça de caça pré-capturada para largar para treino da ave caçadora. (Haverá o maior cuidado em não consentir que a ave de Cetraria contraia o péssimo hábito de «sopezar», isto é, de fugir com a peça que preou).

— «**Varais**»: varas formando rectângulo, com suspensórios e quatro pés, para permitir transportar ao campo de caça várias aves de Cetraria ao mesmo tempo, de modo a permitir que descansem umas, enquanto evoluem outras.

#### — **INSTALAÇÕES:**

As aves de Cetraria — as «aves-nobres» — não devem manter-se em gaiolas, ou jaulas, dado que partiriam remiges e retrizes e feririam as ceras dos bicos contra as grades ou redes. Mantêm-se nas «mudas» e no «jardim».

—«**Mudas**»: dizem-se as casas onde permanecem as «aves-nobres» pois, por vezes, aí são mantidas durante toda a época da muda das penas, enquanto que fora dessa época são habitualmente colocadas no «jardim» de onde ao fim do dia são recolhidas às «mudas» para pernoitar, as «mudas» também se designam por «falcoeiras» e «açoreiras» ou simplesmente por «falcoaria».

—«**Jardim**»: terreno relvado onde durante o dia permanecem, repousam e tomam banho as aves de Cetraria. A amplitude das «mudas» e do «jardim» depende do número de aves que se pretenda manter e, embora de construção modesta, deverá considerar-se a indispensável segurança e o proporcionar-se às aves conforto e higiene, de forma a dar-lhes sempre saúde e alegria. O «jardim» será uma cerca de pequenas dimensões com chão de relva, como se disse, rodeada por rede de arame com sebe isoladora de vistas, algumas árvores para sombra no verão. No «jardim» se colocarão «bancos» para os Falcões e «alcândoras-em-arco» para os Açores e Gaviões que, sujeitos pelas «avessadas», poderão movimentar-se, tomar banho e repousar sobre a relva.